

MATERNIDADE E CARREIRA: OS DESAFIOS DA DUPLA JORNADA DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes ¹

RESUMO

Na sociedade contemporânea, embora haja conquistas na tentativa de se promover a equidade de gênero, quando a mulher vive a experiência de ser mãe e ao mesmo tempo atuar no mercado de trabalho, são cada vez mais intensas as cobranças sobre ela. De um lado, espera-se que seja uma mãe cuidadosa, atenciosa e que se dedique ao acompanhamento do filho, do outro, que seja uma profissional comprometida e com disponibilidade constante para o trabalho. Essa sobreposição de papéis aliada à pressão quase sempre familiar e profissional gera tensões emocionais e, muitas vezes, sentimentos de culpa, afetando diretamente o bem-estar feminino. Diante dessa problemática, surgiu o presente estudo, que tem como tema os desafios da dupla jornada da mulher contemporânea, tendo como objetivo investigar e discutir os desafios enfrentados diante dessa dualidade de papéis. A pesquisa será realizada por meio de revisão bibliográfica, analisando estudos, obras e produções acadêmicas que abordam a temática da dupla jornada da mulher, gênero e desigualdade. Buscando-se, assim, refletir sobre como essas cobranças sociais e profissionais impactam a vida feminina, bem como sobre a necessidade de políticas públicas, mudanças culturais e maior valorização do compartilhamento das responsabilidades familiares para promover a equidade e melhor qualidade de vida à mulher

Palavras-chave: Maternidade, Carreira Profissional; Mulher Contemporânea, Dupla Jornada

INTRODUÇÃO

O Ministério do Trabalho e Emprego publicou neste ano um boletim que mostra a ocupação das mulheres no mercado de Trabalho, considerando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego. Analisando-se esses dados, verificou-se que as mulheres “participam menos da força de trabalho e estão mais expostas à desocupação e subocupação” (Brasil, 2025, p.5) e que ainda “enfrentam obstáculos significativos, como a segregação ocupacional, a informalidade, a desigualdade salarial e a sub-representação em cargos de liderança.” (Brasil, 2025. Outro dado que chama a atenção e que está diretamente relacionado a esta pesquisa é que as mulheres são maioria nas áreas de cuidados, representando 73,8% nas ocupações relacionadas à educação, saúde e bem-estar, conforme dados de 2023. (Brasil, 2024).

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, jordanaericag@gmail.com.



Observa-se que mesmo no século XXI, com inúmeras conquistas em diferentes esferas – social, política e econômica – quanto à equidade de gênero, a mulher ainda enfrenta desafios para ocupar o espaço que lhe é de direito na sociedade.

Quando se pensa na ocupação deste espaço por mulheres mães, o desafio parece ainda maior, pois esta precisa conciliar a maternidade, que muitas vezes lhe é imposta como se fosse apenas sua responsabilidade na estrutura familiar, com sua atividade laboral, que nem sempre lhe oferece condição de dar assistência ao filho.

Dessa forma, as expectativas tradicionais associadas ao papel da mulher como principal cuidadora do lar e dos filhos, não acompanharam a inserção feminina no mercado de trabalho, mesmo sendo um marco que representa autonomia e independência. Resultando-se então numa sobreposição de papéis que muitas vezes provoca cobranças familiares e profissionais, que, por sua vez, acarretam uma sobrecarga de atividades e tensões emocionais.

Essa circunstância justifica o presente estudo que tem como tema os desafios da dupla jornada da mulher contemporânea, buscando compreender como as exigências sociais e profissionais afetam sua atuação nessas esferas. A pesquisa tem como objetivo investigar e discutir os desafios enfrentados diante dessa dualidade de papéis.

A abordagem metodológica adotada é a revisão bibliográfica, que se baseou na análise de cinco produções acadêmicas que mostram diferentes aspectos da temática abordada. Essa escolha metodológica possibilita reunir e sistematizar o conhecimento produzido sobre o assunto, permitindo uma visão ampla e crítica das condições de enfrentamento dos desafios impostos às mulheres na atualidade.

As discussões apresentadas ao longo do estudo evidenciam que ainda há um longo caminho a percorrer, pois as mulheres continuam a assumir, de forma desproporcional, as responsabilidades domésticas e familiares, mesmo quando desempenham funções equivalentes ou superiores às dos homens no âmbito profissional, além de muitas vezes serem vítimas de assédio moral, subempregos ou desocupação laboral.

Em síntese, os resultados indicam para uma urgência em se pensar em políticas públicas de apoio à maternidade no ambiente de trabalho, bem como se repensar os papéis de gênero e fomentar práticas sociais e institucionais que valorizem o compartilhamento das responsabilidades familiares, pois a promoção da equidade de gênero exige não apenas mudanças legais e estruturais, mas também transformações culturais profundas, capazes de garantir às mulheres o direito de exercer plenamente sua cidadania, sem que precisem sacrificar seu bem-estar ou sua realização pessoal e profissional.



METODOLOGIA

Para se atender ao objetivo proposto, foi definida a realização de um estudo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa.

Segundo Santos e Candeloro (2006, p. 73), os estudos exploratórios “têm como finalidade oferecer uma ampla visão sobre o tema investigado”. Nessa perspectiva, buscou-se ampliar a compreensão acerca da dupla jornada da mulher, refletindo sobre os desafios encontrados pelo gênero feminino nessa dualidade de papéis.

Por pesquisa bibliográfica, compreende-se como aquela em que se utiliza de estudos já realizados por outros pesquisadores (Severino, 2007). Para este estudo, realizou-se levantamento bibliográfico em três plataformas, sendo Scielo, Repositório da Capes e Google Acadêmico. A busca pelo material a ser analisado teve como palavras-chave “maternidade e carreira!” e emprego de filtro considerando-se os anos de publicação 2023, 2024 e 2025. Dos 19 artigos encontrados, foram selecionados cinco, por apresentarem abordagens diversificadas da problemática em estudo.

Por fim, considerando-se que a análise precisava assumir um aspecto mais crítico do material estudado, optou-se pela abordagem qualitativa, descrita por Minayo (2001, p. 21), como aquela que trata de questões específicas, voltadas para um nível de realidade que não pode ser expresso em números. Assim, torna-se possível explorar significados, bem como compreender os fenômenos sociais e os educacionais em maior profundidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por muito tempo na sociedade o papel social da mulher era ligado à ideia de pertencimento e submissão ao marido, assumindo um lugar subalterno no contexto familiar. A própria forma como o casamento acontecia, sendo muitas vezes resultados de acordos financeiros, não dava a ela o direito de escolher com quem constituiria uma família. Nesse contexto familiar, os homens conduziam a família, cabendo à mulher o papel de dar filhos, cuidar da casa e do bem-estar da família. De acordo com Azevedo e Dutra (2019, p. 5), historicamente, “tal ordenamento da construção do ser mulher, e ser homem, reflete a organização patriarcal da cultura, que sustentava a centralidade da figura masculina”.

A ocupação das vagas de trabalho por mulheres é ainda recente e resultante da organização social imposta pela Primeira e pela Segunda Guerra Mundial, quando os homens iam para as frentes de batalha e as mulheres eram obrigadas a assumir os negócios familiares e



ocupar postos de trabalho anteriormente ocupados por homens. Após o fim das guerras e com a Revolução Industrial que impulsionou o capitalismo, houve um número significativo de mulheres nas fábricas, pois era considerada uma mão de obra barata.

Apenas no século XX, ocorreu no Brasil uma reorganização na história da sociedade brasileira, que permitiu à mulher assumir o trabalho fora de casa, pois tornou-se como direito de todos. Resultando em mais um papel social assumido pela mulher (Azevedo; Dutra, 2019), pois, nesse momento, a mulher passou a ter a liberdade de assumir outros papéis, mas, por outro lado, não houve mudança na organização familiar, passando então a ter que gerenciar a coexistência da dupla jornada de trabalho.

Conforme Viera (2023, p. 37) entre os desafios enfrentados pelas mulheres no século XX foi a abertura de novos espaços profissionais no mercado de trabalho. O enfrentamento desses desafios exigiu transformações culturais na sociedade. A luta das mulheres para superar as barreiras históricas e culturais demonstra a sua resiliência e determinação em buscar uma participação mais ativa e igualitária no mercado de trabalho.

Ainda que o trabalho feminino tenha ganhado visibilidade nesse período histórico, o reconhecimento dos direitos trabalhistas demorou a se concretizar. Até 1962, por exemplo, as mulheres casadas necessitavam da autorização do marido para exercer uma profissão fora do lar, um resquício do Código Civil de 1916, que institucionalizava a dependência feminina do cônjuge, e foi revogado pela lei no 4.121, de 27 de agosto de 1962. A revogação dessa exigência representou a autonomia feminina para escolher sobre a vida profissional, porém não marcou o rompimento necessário com as barreiras culturais que fizeram com que ela continuasse numa condição de subalternidade.

Em síntese, o percurso histórico da mulher na sociedade revela uma trajetória de resistência e transformação. Da submissão imposta pelo sistema patriarcal à busca por autonomia e igualdade de oportunidades, a mulher conquistou espaços fundamentais no campo profissional. Contudo, a herança cultural da desigualdade de gênero ainda persistem, manifestando-se em formas veladas de discriminação, disparidades salariais e na dificuldade de conciliar trabalho e vida familiar. Esse contexto reforça a importância de compreender os desafios contemporâneos da mulher, especialmente quando a maternidade se entrelaça com a carreira, exigindo novas políticas e práticas que garantam equidade e reconhecimento social.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na conciliação entre maternidade e trabalho tem ganhado destaque nas últimas décadas. Diversos teóricos têm se debruçado sobre o tema, e suas pesquisas têm contribuído para ampliar a uma visão crítica acerca dessa problemática, revelando suas múltiplas dimensões sociais, culturais e econômicas. A seguir, apresenta-se o quadro-resumo com a síntese dos pontos mais relevantes para a discussão a que se propôs esta pesquisa:

Tabela 1 – Discussão central realizada nos artigos selecionados para a pesquisa.

Autor(a)	Título da pesquisa	Discussão
Geovanna Pereira Rayne Vieira Lilian Rodrigues	Maternidade e Carreira: desafios e possibilidades para as mulheres	O artigo aborda a ligação complexa entre maternidade e carreira, evidenciando as profundas desigualdades de gênero que persistem no mercado de trabalho e apontam alternativas para superar a problemática.
Cícero Silva Emilianny Silva Júlia Amorim Francisco Pinheiro Júnior Filipe Sousa Ismar Coqueiro	Os desafios da mulher na conciliação da vida pessoal e profissional pós-maternidade	O trabalho mostra o empreendedorismo como uma forma de as mães poderem trabalhar e ao mesmo tempo terem tempo mais flexível para os filhos e como essa conciliação causa um desgaste devido a essas mulheres se verem responsáveis pelo sucesso de seus empreendimentos e não conseguirem se dedicar o suficiente.
Jaqueline Rocha	Desafios da maternidade na carreira profissional de mulheres	O estudo reflete sobre as dificuldades e desafios que as mulheres enfrentam ao retornar da licença-maternidade. Uma cultura patriarcal persiste, o que resulta na não contratação ou na



		demissão de mulheres que optam pela maternidade, apesar dos avanços legais.
Ariella Gonçalves Caio Oliveira	Efeito da maternidade na carreira feminina	A pesquisa demonstra que os dispositivos legais como a licença-maternidade e a estabilidade no emprego nem sempre garantem proteção efetiva para as mulheres. Ainda discute a discriminação e assédio moral sofrido pelas mulheres.
Dannyra Cuello Joice Vieira	Tensões entre responsabilidades familiares e laborais: fatores associados ao trabalho precário feminino na colômbia e no brasil	O estudo teve como objetivo analisar a relação entre maternidade e a inserção feminina em trabalhos precários no Brasil e Colômbia. Demonstra o perfil de mulheres mais propensas a esse tipo de trabalho.

A análise dos estudos selecionados para realização desta pesquisa evidencia que, apesar dos avanços na luta por equidade entre homens e mulheres, estas ainda enfrentam muitos obstáculos, sobretudo quando a questão é conciliar maternidade e carreira profissional.

Observou-se que o mercado de trabalho ainda representa resquícios de uma organização estruturada para uma trajetória profissional culturalmente masculina, seguindo uma lógica histórica em que o homem tinha total disponibilidade para o trabalho, enquanto a maior parte das responsabilidades domésticas eram delegadas às mulheres. Acerca desse cenário, Pereira, Vieira e Rodrigues (2024) apontam que a desigualdade de gênero permanece como um problema persistente, apesar dos avanços significativos na luta por igualdade de gênero. E pontuam a ausência de uma política de suporte para profissionais-mães como a flexibilidade de jornada, licença-maternidade ampliada e acesso a creches.

A falta de apoio institucional e familiar torna-se uma via de mão dupla, pois a falta de apoio institucional contribui para a sobrecarga doméstica e emocional feminina, que por sua vez impacta na vida profissional, comprometendo a progressão na carreira, levando as mulheres a se submeterem a trabalhos precários e até mesmo a não permanência no trabalho.



Um aspecto que chama a atenção é a precarização do trabalho materno, que se manifesta de forma mais intensa entre mulheres jovens, negras e com menor escolaridade (Pereira; Vieira; Rodrigues, 2024). Esse perfil de gênero, raça e classe evidencia outras questões sociais, haja vista os desafios da maternidade no trabalho não atingirem todas as mulheres de maneira igual. Nesse contexto, há uma sobreposição de desigualdades, agravando ainda mais as condições de inserção e permanência das mulheres em situação de maior vulnerabilidade social.

Outra grande problemática é a permanência da mulher no mercado de trabalho após a licença maternidade, seja por abdicar da carreira para cuidar dos filhos, ou mesmo devido à demissão. Rocha (2023) realizou uma análise de relatos disponibilizados *linkedin* de mulheres demitidas após o retorno da licença maternidade. As experiências relatadas por estas revelam o medo constante de engravidar novamente ou de retornar ao trabalho após o parto, temendo represálias e perda de oportunidades. Em alguns casos, as trabalhadoras relatam inclusive terem ocultado problemas de saúde para evitar julgamentos ou demissões.

Essa dificuldade em se manter no mercado de trabalho, por vezes leva as trabalhadoras femininas a buscarem empreender, sob a lógica de poderem ter mais flexibilidade de tempo para cuidar dos filhos. Silva et al. (2024) reforçam esse fator ao demonstrarem que muitas mulheres, diante da dificuldade de equilibrar o trabalho formal com as exigências da maternidade, optam pelo empreendedorismo como alternativa de se obter a autonomia financeira e maior flexibilidade para cuidar dos filhos. Embora essa escolha seja de fato uma alternativa que ofereça maior independência, ela também acarreta novos conflitos, uma vez que as empreendedoras frequentemente se veem trabalhando em jornadas ainda mais extensas, acumulando responsabilidades e experimentando altos níveis de estresse e desgaste físico e emocional.

Um ponto que também é importante ser destacado é o assédio moral e a discriminação sofridos por mulheres que são mães. O ambiente de trabalho ainda carrega estereótipos de gênero que associam a maternidade à falta de comprometimento profissional. As mães, por vezes, são alvo de piadas, têm sua competência questionada e são preteridas em promoções ou oportunidades de crescimento. Esses comportamentos não apenas desvalorizam o desempenho profissional feminino, como também criam um ambiente hostil que reforça a ideia de que ser mãe é incompatível com o sucesso na carreira. (Gonçalves; Oliveira, 2022).

De forma geral, a discussão dos resultados evidencia que a maternidade ainda é tratada como um obstáculo à carreira profissional, e não como uma condição legítima que deve ser amparada por políticas institucionais e sociais. A persistência de práticas discriminatórias e a falta de suporte estrutural indicam que o discurso da igualdade de gênero ainda não se



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo também aponta a necessidade de pesquisas contínuas que aprofundem a discussão sobre os impactos da maternidade em diferentes contextos, contribuindo para a formulação de políticas e práticas que efetivamente assegurem a equidade em relação às oportunidades de trabalho, para que as mulheres possam de fato exercerem a sua cidadania em todas as esferas da sua vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Mulheres no Mercado de Trabalho**. Ministério do Trabalho e Emprego
Março/2025. Disponível em: chrome-



extension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/publicacoes/boletim_mulheres_8m_20250307.pdf. Acesso em: 10 out 2025.

CUELLO, Danyra Mendonza; VIEIRA, Joice Melo. **Tensões entre responsabilidades familiares e laborais: fatores associados ao trabalho precário feminino na Colômbia e no Brasil.** Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 425-446, set.-dez. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.25091/S01013300202300030004>.

GONÇALVES, Ariella Cristina; OLIVEIRA, Caio Vasconcelos. **Efeito da maternidade na carreira feminina.** *Revista Jurídica*, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 155-171, jan./jun. 2024. DOI: 10.29248/2236-5788. 2024.v.1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, G. M.; VIEIRA, R. S.; RODRIGUES, L. S. **Maternidade e carreira: desafios e possibilidades para as mulheres.** *Interface Tecnológica*, v. 21, n. 1, p. 398-408, 2024. DOI: 10.31510/inf.v21i1.1912. Disponível em: https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/pt_BR/article/view/1912. Acesso em: 12 ago. 2025.

ROCHA, Jaqueline de Jesus. **Desafios da maternidade na carreira profissional de mulheres.** Naviraí-MS, 2023. 17p. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8094>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos Acadêmico: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre: AGE Editora, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. P.; SILVA, E. F. A.; AMORIM, J. L. L. de; PINHEIRO JÚNIOR, F. A. H.; SOUZA, F. A. M. de; COQUEIRO, I. G. **Os desafios da mulher na conciliação da vida pessoal e profissional pós-maternidade.** *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 01-25, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n4-012.

VIEIRA, Andreza. **A Expansão do Trabalho Feminino no Setor de Serviços: Uma Análise Nas Cinco Regiões Do Brasil.** Universidade Federal De Santa Catarina Curso De Graduação Em Ciências Econômicas, Florianópolis, Julho de 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122178/Economia293503.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out 2025.

